

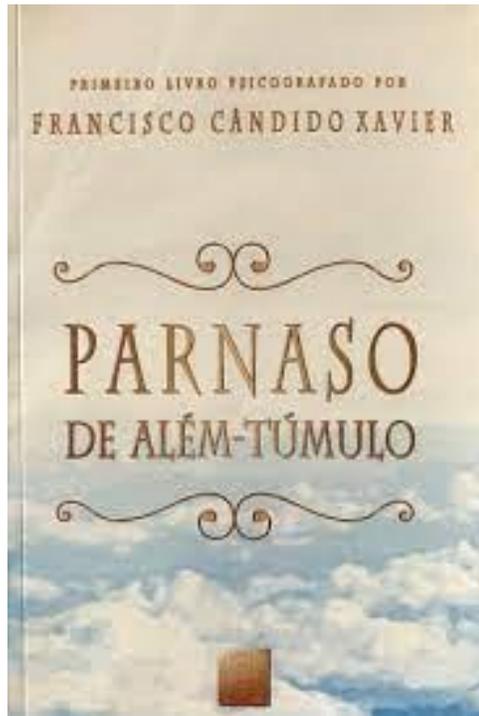


O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



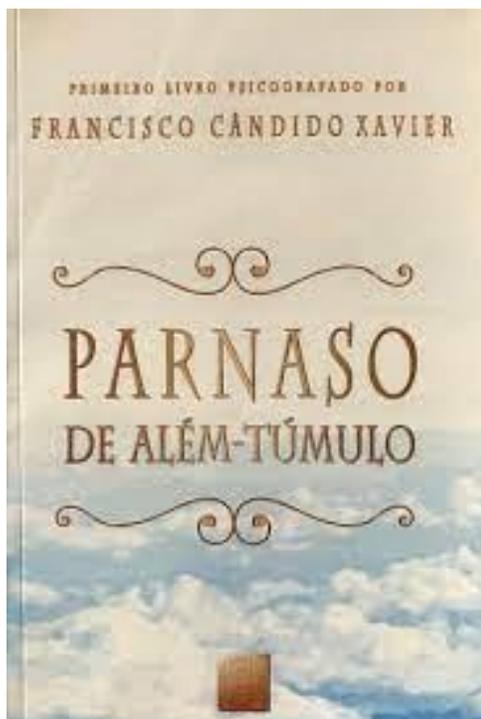


FRATERNIDADE



Fraternidade é a árvore bendita,
Cujas flores e ramos de esperança
Buscam a luz eterna que se agita
Rumo ao país ditoso da bonança.

É a fonte cristalina em que descansa
A alma humana fraca, errante e aflita;
É a luminosa bem-aventurança
Da mensagem de Deus, pura e infinita!...



Vós que chorais ao coro das procelas,
Vinde, irmãos! Desdobrais as vossas velas!...
Não vos sufoque o horror da tempestade

Fraternidade é o derradeiro porto,
A terra da união e do conforto,
Que habitaremos na Imortalidade

Momento de oração



TEMA 49- O ADVENTO PRÓXIMO DO REINO DOS CÉUS: PARTE NARRATIVA 1 (MATEUS 19:1-30)

49.1 Perguntas sobre o divórcio (Mt 19:1-9)

49.1.1 Indissolubilidade do casamento

49.1.2 O divórcio

49.1.3 A Lei de Amor

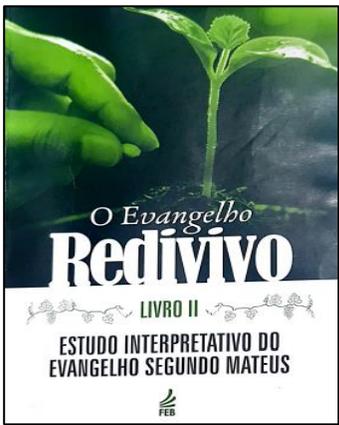
49.2 A continência voluntária (Mt 19:10-12)

49.3 Jesus e as crianças (Mt 19:13-15)

49.4 O moço rico (Mt 19:16-22)

49.5 O perigo das riquezas (Mt 19:23-26)

49.6 Recompensa prometida ao desprendimento (Mt 19:27-30)



O ADVENTO PRÓXIMO DO REINO DOS CÉUS

A palavra Advento significa “chegada”, “aparecimento”, “vinda.”

Jesus anuncia que o Reino dos Céus é um acontecimento que se aproxima.

Reino dos Céus = Reino de Deus

49.1 PERGUNTAS SOBRE O DIVÓRCIO (MT 19:1-9)

1 Quando Jesus terminou essas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

2 Acompanharam-no grandes multidões e ali as curou.

3 Alguns fariseus se aproximaram dele, querendo pô-lo à prova. E perguntaram: “é lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo?”

4 Ele respondeu: “Não lestes que desde o princípio O Criador os fez homem e mulher?

5 e que disse: Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher e os dois serão uma só carne?

6 De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não deve separar.”

7 Eles, porém, objetaram: “Por que, então, ordenou Moisés que desse carta de divórcio quando repudiasse?”

8 Ele disse: “Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas ao princípio não era assim.

9 E eu vos digo que todo aquele que repudiar sua mulher — exceto por motivo de ‘fornicação’ — e desposar outra, comete adultério.”

O QUE JESUS QUIS DIZER COM:



De modo que já
não são dois, mas
uma só carne...

Porquanto, o que
Deus uniu o homem
não deve separar?

VISÃO ESPÍRITA

Hábitos e costumes sociais

Dt 24:1 Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais, por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora

as uniões conjugais continuam sem valorizar aspectos espirituais do casamento. Em consequência surge o divórcio..

Tudo o que é obra dos homens está sujeito a mudanças.

Ordem divina

Mt 19:6 Portanto, o que Deus uniu o homem não deve separar

Jesus analisa a questão do casamento do ponto de vista mais elevado. Indica que o assunto deve ser considerado não apenas em função das regras religiosas e legais existentes, mas segundo um código de moralidade superior

Só o que vem de Deus é imutável.



VISÃO ESPÍRITA

Hábitos e costumes sociais

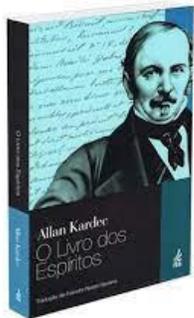
as condições que regulam essa união são de tal modo humanas que não há no mundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente as mesmas

O divórcio é lei humana que tem por fim separar legalmente o que já está, de fato, separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois apenas reforma o que os homens fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei Divina.

Ordem divina

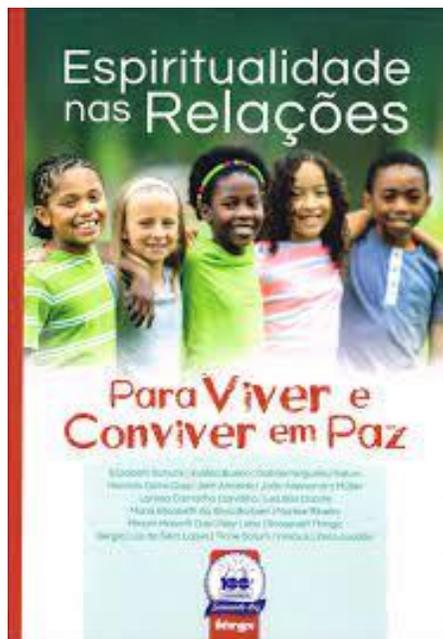
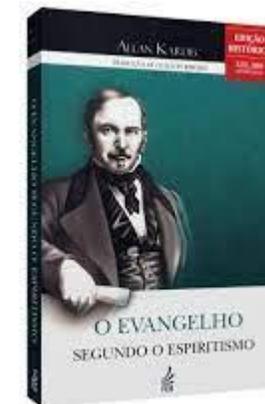
o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem

há outra Lei divina, imutável como todas as Leis de Deus, exclusivamente moral: a **lei de amor**. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se transmitisse aos filhos, e que fossem dois, e não somente um, a amá-los, a cuidá-los e a fazê-los progredir.



O LE, 775. Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?
“Uma recrudescência do egoísmo.”

ESE, cap. XIV, item 8: Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações.



“Importante adquirir a compreensão de que a família tem, entre suas finalidades, uma que é maior que todas: a de nos preparar para a grande família universal.[...]

Livro Espiritualidade nas Relações - Para Viver e Conviver em Paz, cap. A presença de Deus nas relações familiares



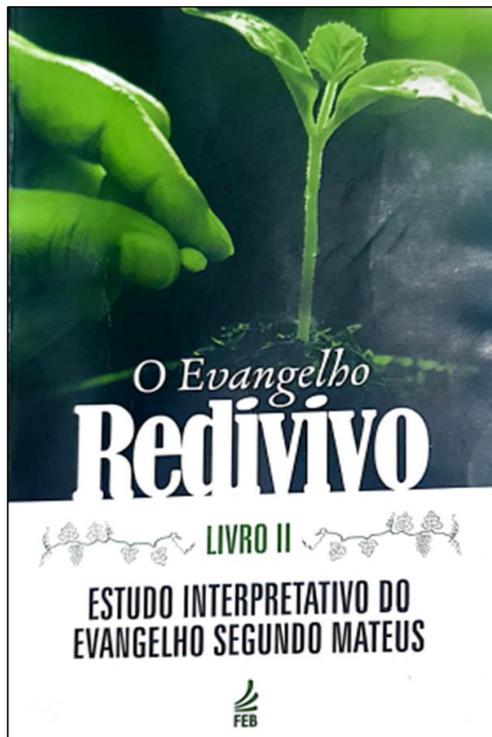
49.2 A CONTINÊNCIA VOLUNTÁRIA (MT 19:10-12)

10 Os discípulos disseram-lhes: “Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casar-se.

11 Ele acrescentou: “Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aquele a quem é concedido.

12 Com efeito, há eunucos que nasceram assim, do ventre da mãe; E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem tiver capacidade para compreender, compreenda!”.

EUNUCO



A derivação do vocábulo hebraico é incerta, porém, julga-se ter derivado de um termo assírio que significa “Aquele que é cabeça (para o rei)”. [...] O sentido primário é “oficial da corte”.

No hebraico se percebe um sentido secundário, a saber, um “castrado”, um “eunuco” no sentido moderno. [...] Tais pessoas eram frequentemente empregadas pelos governantes orientais como oficiais da casa.

Três classes de eunucos são mencionadas, a saber:

- **os que já nascem eunucos** – homens que nascem com defeitos físicos que os tornam incapazes das funções sexuais. Os judeus chamavam esses homens de “eunucos do sol” [...] também foram chamados de “eunucos pelas mãos dos céus” (R.N.Champlin, pag. 536)
- **os feitos por mãos humanas** – aqui Jesus refere-se aos emasculados por meio de intervenção cirúrgica
- **os “eunucos espirituais”** - inclui todos aqueles que sacrificaram desejos legítimos e naturais por amor ao reino do céu.

O QUE JESUS QUIS DIZER COM:

“11Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aquele a quem é concedido”.

A quem é concedido?

11 Ele acrescentou: “Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aquele a quem é concedido”.

A resposta de Jesus teria sido ambígua se não contássemos com o v.12, que mostra que devemos compreender que este versículo alude ao celibato, e não as difíceis exigências relativas ao casamento. Os discípulos pareciam ter preferência pelo celibato, considerando as possíveis dificuldades do casamento e a impossibilidade ou grande dificuldade em livrar-se de suas obrigações. [...] Jesus declarou indiretamente que a ideia dos apóstolos, que pensavam que era melhor não casar-se, era falsa, porquanto poucos são os que podem viver celibatários com sucesso. Essa decisão, portanto, não pode ser feita por motivos de considerações egoísticas, ou como tentativa de escapar da possibilidade de um mau casamento. [...] se falarmos deste estado como **preferência espiritual**, isto é, com finalidade de cumprir objetivos espirituais, torna-se ainda mais necessário que Deus seja a fonte do desejo.

[...] O celibato, por si mesmo, não tem valor nenhum. O que vale é o serviço prestado no reino dos céus. (R. N. Champlin, pag. 535)

O Livro dos Espíritos

Pergunta 698: O celibato voluntário é um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?

Resposta: “Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam a todos.”

Pergunta 699: O celibato voluntário não representa um sacrifício que fazem certas pessoas com o fim de se dedicarem mais inteiramente ao serviço da Humanidade?

Resposta: “Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito”.

Comentários de Kardec: Deus não pode contradizer-se, nem achar ruim o que Ele próprio fez; não pode, pois, ver mérito algum na violação de sua lei. Mas, se o celibato, em si mesmo, não é um estado meritório, o mesmo não sucede quando constitui, pela renúncia às alegrias da família, um sacrifício praticado em favor da Humanidade. Todo sacrifício pessoal, tendo em vista o bem e sem qualquer ideia egoísta, eleva o homem acima da sua condição material.

Cap. 23



Abstinência, em matéria de sexo e celibato, na vida de relação pressupõe experiências da criatura em duas faixas essenciais — a daqueles Espíritos que escolhem semelhantes posições voluntariamente para burilamento ou serviço, no curso de determinada reencarnação, e a daqueles outros que se veem forçados a adotá-las, por força de inibições diversas.

Indubitavelmente, os que consigam abster-se da comunhão afetiva, embora possuindo em ordem todos os recursos instrumentais para se aterem ao conforto de uma existência a mais, com o fim de se fazerem mais úteis ao próximo, decerto que traçam a si mesmos escaladas mais rápidas aos cimos do aperfeiçoamento.



Agindo assim, por amor, doando o corpo a serviço do semelhante, e, por esse modo, amparando os irmãos de Humanidade, através de variadas maneiras, convertem a existência, sem ligações sexuais, em caminho de acesso à sublimação, ambientando-se em climas diferentes de criatividade, **porquanto a energia sexual neles não estancou o próprio fluxo; essa energia simplesmente se canaliza para outros objetivos — o de natureza espiritual.**

Livro Sexo e consciência, Divaldo Franco, cap. **Energia Sexual – canalização de energia:**



“entre os dramas evolutivos o apóstolo (Paulo) confessa ter “um espinho na carne” (II Co 12,7-9). [...] Eu também me perguntei durante vários anos: “Que espinho seria esse na carne de Paulo? O que é que constituía um tormento?” Até que cheguei a uma conclusão pessoal.

Reflexionando por um largo período, concluí que aquele homem vigoroso e audaz era uma indivíduo com todas as suas funções sexuais em plena vitalidade.



Por isso, ele também possuía impulsos fisiológicos que são normais em qualquer ser humano como decorrência do funcionamento hormonal, ainda mais por ser um homem belo e jovem. Entretanto, Paulo decidiu canalizar as suas energias fisioquímicas para **entregar-se totalmente ao seu ideal**. E isso lhe constituía um espinhos, pois **essa canalização sempre será um trabalho que exige elevados níveis de disciplina e persistência**.



49.3 JESUS E AS CRIANÇAS (MT 19:13-15)



“13 Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhe impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam.

14 Jesus, todavia, disse: Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim; pois delas é o reino dos céus.

15 Em seguida, impôs-lhes as mãos e partiu dali.”

**POR QUE SERÁ QUE OS DISCÍPULOS REAGIRAM
DESSA FORMA?**

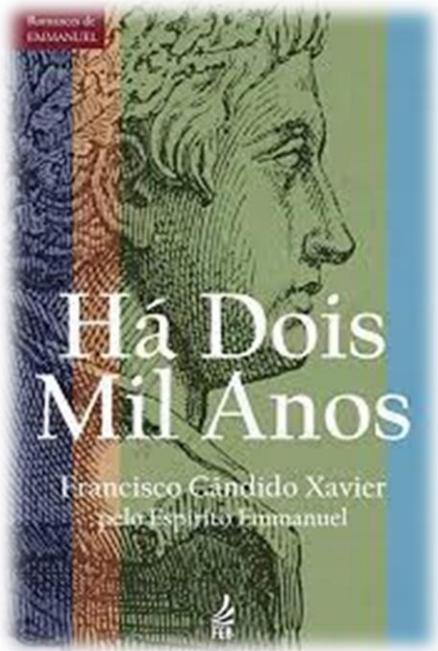
Há dois mil anos, Primeira parte, cap. IV, Na Galiléia

CONHECER / MEDITAR

“— Ainda no último sábado, senhora [...], o profeta de Nazaré recebeu nos braços numerosas crianças.”



*“Ao sair da barca de Simão, nós os esperávamos em massa, para lhe beber os ensinamentos consoladores. Precipitamo-nos para ele, ansiosos todos de receber ao mesmo tempo os sagrados eflúvios da sua presença confortadora, mas, nesse dia, muitas mães compareceram à prédica, conduzindo os filhinhos que se confundiam em algazarra ensurdecadora, **como um bando de passarinhos** inconscientes.”*



Simão e mais alguns discípulos começaram a repreender severamente os meninos, a fim de que não perdêssemos o encanto suave e doce das palavras do Mestre.

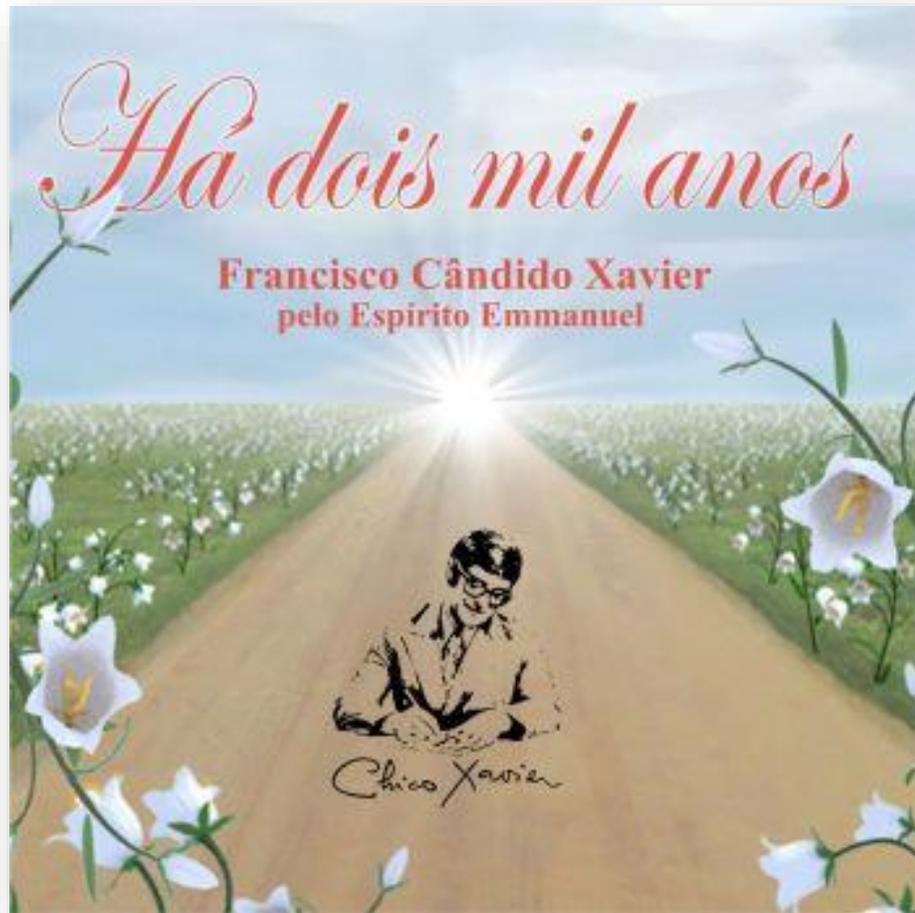
Mas, quando menos esperávamos, sentou-se Ele na pedra costumeira e exclamou com indizível ternura: ‘Deixai vir a mim os pequeninos, porque o Reino do céu lhes pertence’.

Houve, então, prodigioso silêncio entre os ouvintes de Cafarnaum e os peregrinos que haviam chegado de Corazim e de Magdala, enquanto aqueles petizes trêfegos acorreram ao seu regaço amoroso, beijando-lhe a túnica com indefinível alegria.



13 “Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhe impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam”.

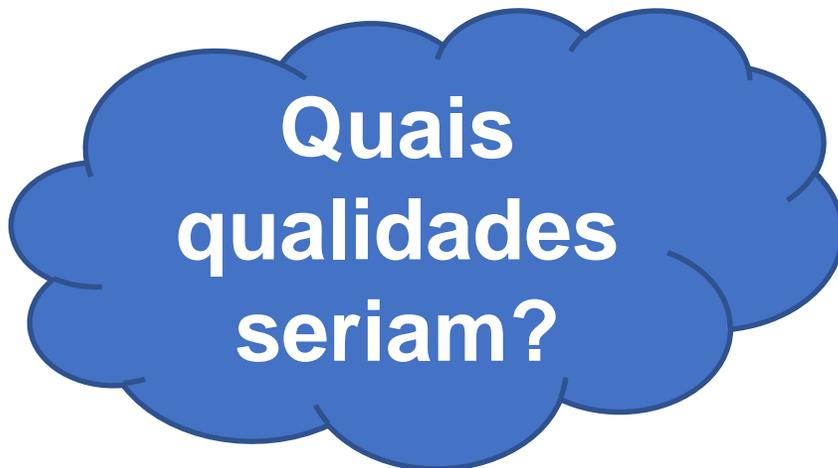
CONHECER / MEDITAR



“— Ah! Senhora — exclamava a serva, com sincero carinho a lhe transparecer dos olhos e dos gestos —, guardo no coração profunda fé nos milagres do Mestre, acreditando mesmo que, se levássemos esta criança para receber as bênçãos de suas mãos, sarariam as chagas e ela ressurgiria para o seu amor maternal... Quem sabe? [...]”

Pastorino nos esclarece por que o Reino dos Céus pertence às crianças:

“De uma forma ou de outra, é indispensável possuir certas qualidades, para que se alcance o Reino dos Céus. Sem pretender enumerar todas, poderemos citar, como próprio das crianças em tenra idade, as seguintes qualidades.”



humildade

amor

ânsia de saber

perseverança

inocência

simplicidade

docilidade

- ✓ **a humildade**, que está sempre disposta a reconhecer sua incapacidade e a esforçar-se por aprender, sem pretender ser nem saber mais que o instrutor; e essa qualidade é básica na infância, que aceita o que se lhe ensina com humildade e fé;
- ✓ **o amor**, que se prontifica sempre a perdoar e esquecer as ofensas. A criança pode brigar a sopapos e pontapés, e sair apanhando, mas na primeira ocasião vai novamente brincar com quem a maltratou, esquecendo-se totalmente do que houve;

- ✓ **a ânsia de saber**, coisa que as crianças possuem até chegar, por vezes, ao ponto de exasperar, no mais vemos com suas perguntas constantes, embaraçosas e indiscretas, jamais dando-se por integralmente satisfeitas;
- ✓ **a perseverança** que, quando quer uma coisa, não desiste, mas usa de todas as artimanhas até conseguí-la, com incrível persistência e teimosia, obtendo o que quer, às vezes, pelo cansaço que causa aos adultos;

MEDITAR/SENTIR

- ✓ **a inocência**, sem qualquer malícia, diante de quaisquer cenas e situações; para as crianças tudo é “natural” e limpo, mormente se são educadas sem mistérios nem segredos, pois a maldade ainda não viciou suas almas;
- ✓ **a simplicidade**, tudo fazendo sem calcular “o que dirão os outros”, sem ter preconceitos nem procurar esconder qualquer gesto ou ato, mesmo aqueles que os adultos hipocritamente classificam como “vergonhosos”;
- ✓ **a docilidade** de deixar-se guiar, confiantemente, pelos mais idosos, sem indagar sequer “aonde vão”. Não podem imaginar traições nem enganos, porque eles mesmos são incapazes de fazê-lo, e julgam os outros por si.

SENTIR



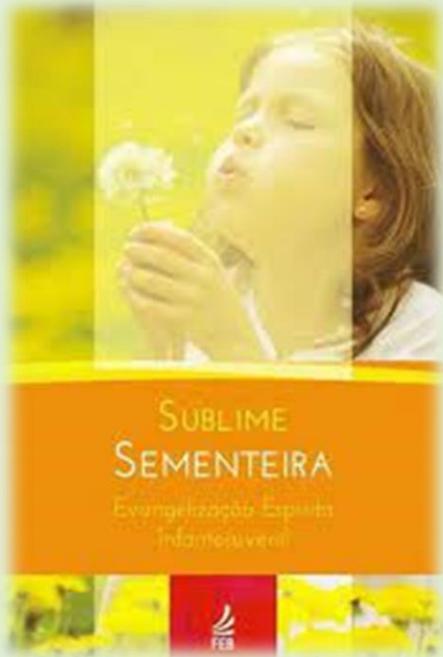
“13 Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhe impusesse as mãos e fizesse uma oração...”

**SENTIR PARA
VIVENCIAR**





REFLEXÃO



“Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas. A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os Espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.”

Dr. Bezerra de Menezes, no livro Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil, FEB

Prece final



BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, Evangelho segundo Mateus, 19:1-9, p. 1.738.

MOURA, Martha Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo, Livro II: Estudo Interpretativo do Evangelho Segundo Mateus*, Brasília: FEB, 2019, p. 451-456.

XAVIER, Francisco Cândido. *Vida e Sexo. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. Em marcha.*
_____. *Caminho, verdade e vida. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 149*

PASTORINO, Carlos T. *Sabedoria do Evangelho. V. 6, Item: Jesus e as crianças, p.104.*

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XXII, item 2, 3 e 5; cap. XVI, it.7*
_____. *O livro dos Espíritos. Q. 698, 699.*

_____. *O céu e o inferno, 2ª parte, cap.2 – Condessa Paula*

FRANCO, Divaldo Pereira. *Até o fim dos tempos, Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Cap. 17.*
_____. *Vivendo com Jesus, Pelo Espírito Amélia Rodrigues, item Apresentação.*

Douglas, J.D. *O novo dicionário bíblico. P.187.*

CHAMPLIN, Russel Norman. *O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus, v.1, cap.19.*

XAVIER, Francisco Cândido. *Há dois mil anos. Pelo Espírito Emmanuel. 49. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2020. pt. 1, cap.4*

GRATIDÃO

